

Obra de São João da Cruz

Comunidade de St^a Teresa de Jesus

- Tavira -

LIFE

Show offered
underground
TV views

In your
tape resource



BEAS
BLOC

JOHN W.
WILSON

News and views



Obras de São João da Cruz

Os escritos do Doutor Místico são poucos e relativamente breves

Do que se conserva dos seus escritos iremos destacar 3 aspetos:

- Estrutura
- Temática
- Pontos de interesse atual

Escritos breves

1. Poesias
2. Ditos de luz e amor e outros escritos
3. Cautelas e quatro avisos a um religioso
4. Cartas

Obras maiores

5. Subida do Monte Carmelo
6. Noite Escura
7. Cântico Espiritual
8. Chama de Amor Viva

Poesias

2 Romances

5 Poemas

5 Glosas

A sua importância não está no número e na extensão mas na densidade mística e na qualidade literária que são expressão primordial da experiência

A temática é unitária e ao mesmo tempo variada. Os Romances e os Poemas cantam a história da salvação e da santificação com olhar amplo. As Glosas tratam temas como a fé, a transcendência e a esperança

Os Poemas Noite, Cântico e Chama lêem-se nas obras.

O primeiro Romance sobre a Trindade e a Encarnação desenvolve, em nove cenas, a comunicação histórica de Deus ao homem que é a base do processo de união.

Merece também leitura o poema da Fonte.

Ditos de Luz e amor

Estes ditos resumem e complementam o seu magistério oral. São cerca de 200 “espécie de comprimidos ascético-místicos, fruto condensado de profundos princípios doutrinários, experiências amadurecidas e delicadas análises psíquicas com que amassou toda a sua admirável doutrina”. É um género literário que João da Cruz domina com verdadeira mestria



Ditos de Luz e amor

A temática é variada porque corresponde às necessidades de diferentes pessoas. Fala de tudo: amor, recolhimento, presença de Deus, dignidade do homem, renúncia, fortaleza, silêncio ...

Não precisamos de grande esforço para nos sintonizarmos. Quase tudo nos toca o espírito e a sensibilidade. Deveríamos aprender de memória muitos deles: “No entardecer examinar-te-ão no amor” (59) ...





Cautelas

Oferece alguns avisos frente a certos inimigos que destroem e paralisam a vida espiritual: mundo, demônio e carne. Descubre onde está o perigo e oferece três cautelas apropriadas contra cada um deles: nove cautelas no total

É dedicado à Comunidade de Beas no âmbito da convivência religiosa. Não refletem o viver real mas previnem frente a alguns perigos frequentes de passatempos e nostalgias, curiosidades e suscetibilidades, tensões e “mundinhos” que facilmente se criam na vida de uma comunidade.

A sua intenção original era favorecer o desenvolvimento da vida teologal, conservam o seu valor e podem aplicar-se a todo o género de convivência. Numa releitura pausada aprendemos a gostar.

Epistolário

Dos seus variados escritos as cartas são o sector mais pobre. Carência que se torna dolorosa, quando sabemos que escreveu muitas mais, que se perderam devido à incúria ou malícia de pessoas. Conservam-se pouco mais de 30, algumas delas só fragmentos.

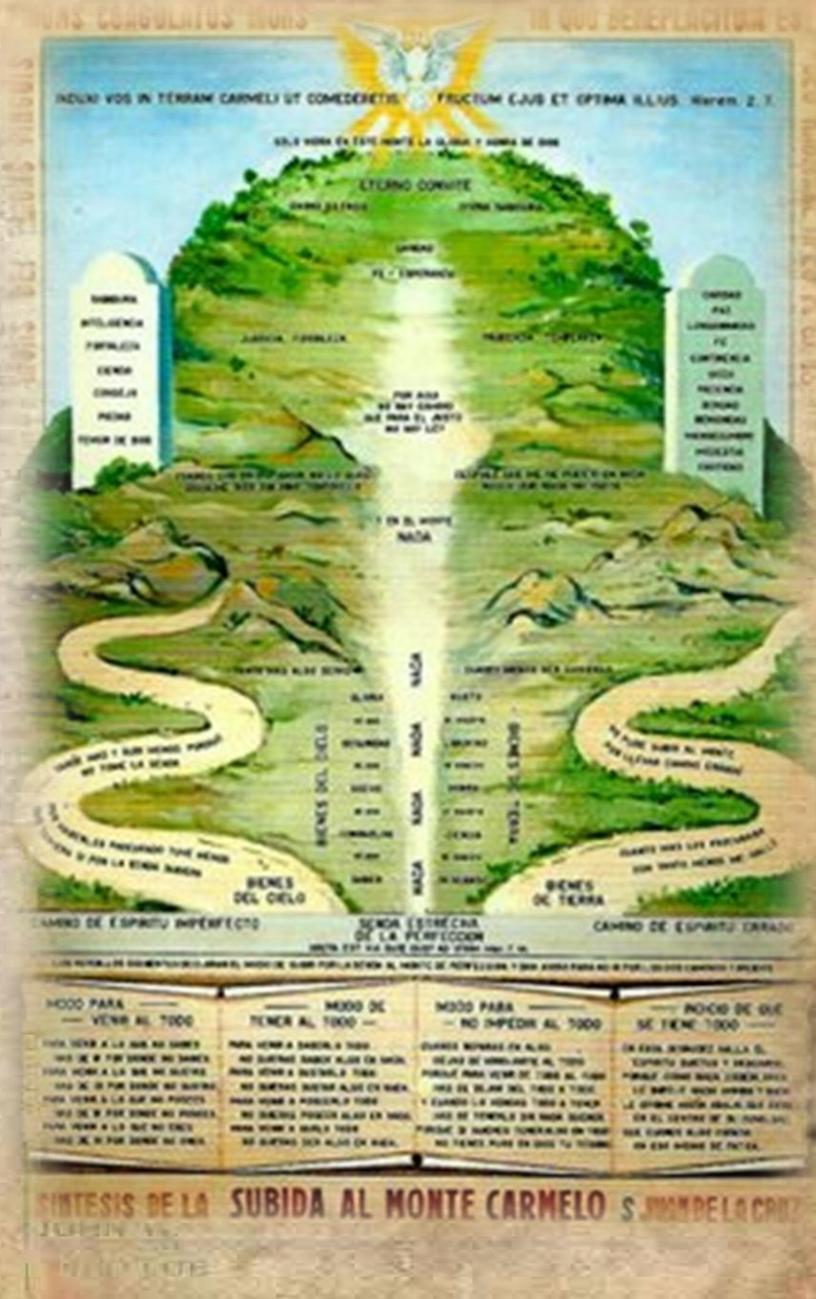
Não há grande variedade de temas e destinatários. Tratam de temas de governo e na sua maioria são de direcção espiritual. Da sua pessoa fala pouco: experiências interiores, ocupações, viagens, doenças. Em troca revela a sua psicologia e afeto nas saudações e na exposição doutrinal.

São insubstituíveis para nos tornarmos íntimos de João da Cruz. É o mestre dos grandes escritos mas com a cercania e suavidade do irmão e companheiro de viagem: afável e exigente.



Subida do Monte Carmelo

Título figurado que indica a duplo tom da obra: a alta união com Deus a que tende e o esforço de subir. João da Cruz traçou o esboço que leva ao cume. Colocou-o no princípio, como resumo imediato. Consta de 3 livros com 15, 32 e 45 capítulos. É a sua obra mais extensa



News and more

Subida do Monte Carmelo

O tema central é a pureza e a autenticidade da vida teologal. Na originalidade com que analisa e estrutura a vida em Deus está a sua força: fé esperança e amor, aplicadas com rigor a todas as atitudes da pessoa e a todas as situações da existência crente. Daí vem também a sua dureza, porque coloca sempre essas virtudes em fase de depuração. Especial relevo tem o esforço de inserir graças e fenómenos místicos no tronco da vida teologal.

Não perde atualidade. As suas páginas de fenómenos místicos não devem ocultar os conteúdos que prevalecem: a vida em Deus, a função principal de cada uma das virtudes e o papel essencial do amor. Com esta obra marcou para o futuro a experiência e a doutrina mística

Noite Escura

É como que a segunda parte e complemento da Subida. Comenta as duas primeiras estrofes do poema “Em uma noite escura”, e particularmente neste primeiro verso. Para facilitar a leitura, o primeiro editor em 1618, dividiu em dois livros de 14 e 25 capítulos: a noite do sentido o primeiro e o segundo a noite espiritual.

O tema segue o processo iniciado em Subida: depuração e fortalecimento da vida teologal. A diferença é que Noite desenvolve o aspecto *passivo* dessa dinâmica. A intervenção de Deus rompe os esquemas dos homens e submete-os a um violento processo de transformação comparável à vivência da morte / ressurreição.



Noite Escura



Da atualidade da Noite pouco há a dizer. O símbolo, o poema, o livro converteram-se em algo familiar no nosso mundo cultural. E sobretudo a experiência do vazio e do desconcerto, da presença ausente de Deus é o nosso pão de cada dia.

Por isso o livro da Noite escura ainda hoje derrama tanta luz sobre a nossa existência difícil e atormentada.

Cântico Espiritual



Declara inteiramente, verso a verso o poema que começa “Aonde te escondeste?” que denomina: *As canções da esposa*. Quando lhe acrescenta o comentário designa toda a obra com o título: *Declaração das canções*. João cantava estes versos na prisão para consolar a sua alma. O primeiro editor deu-lhe o título apropriado – **Cântico Espiritual**

Redigiu-o por duas vezes. Na primeira (Cântico A) comenta o poema de 39 estrofes em tom lírico, breve e espontâneo. Na segunda redação (Cântico B) acrescenta a estrofe nº 11 “Mostra a tua presença”. Muda a ordem de muitas delas no centro do poema e amplia consideravelmente o comentário das canções dando-lhe um tom mais doutrinal e pedagógico.

Cântico Espiritual

O prólogo é a peça chave para a compreensão desta obra, nos seus conteúdos e na sua dinâmica interior de experiência doutrina/linguagem. O simbolismo do amor, tomado do Cântico dos Cânticos, dá sentido bíblico, impulso e unidade a toda a obra.

O ritmo pode ser dividido em quatro tempos: busca ansiosa (1-12), encontro de amor (13-21), união plena (22-35) e aspiração à glória (36-40)



Cântico Espiritual

É a obra predileta de João da Cruz, a sua criação mais querida e trabalhosa a julgar pelos constantes cuidados que lhe dedica.

Na prisão de Toledo, compõe e reza, vive e canta em clave de amor os momentos decisivos da sua vida.

O Cântico é a oração de um místico poeta que vive do amor de Deus.

Quando chegarmos a familiarizar-nos com a experiência e a linguagem simbólica da obra, não necessitamos de recomendações para nos apaixonarmos por ela.



Chama de Amor Viva



O título coincide com o primeiro verso do poema e indica bem o movimento da obra. Na experiência mística, no poema e no comentário tudo é pura chama ardente. Sendo o poema breve, com 4 estrofes (24 versos), tem a possibilidade de se estender na declaração de cada verso.

Também Chama teve duas redações (A e B). Os retoques não são significativos. O número e a ordem das estrofes mantêm-se intactos mas amplia o comentário.

Como temas centrais temos a dimensão trinitária da vida mística, o amor qualificado, a ação do Espírito Santo e os princípios da glorificação. O propósito desta obra é revelar a grandeza de Deus e despertar no leitor sentimentos e atitudes de louvor

Chama de Amor Viva

Não nos devemos retrair por medo das alturas em que se move Chama. Com um pouco de esforço e sensibilidade espiritual, veremos que depressa nos sintonizamos.

É uma obra muito indicada para potenciar a experiência do mistério cristão:

presença,

amor,

gratuidade,

louvor,

interioridade,

liberdade ...



A alma virtuosa, sozinha e sem mestre, é como o carvão aceso que fica só: mais se vai esfriando que acendendo. Ditos de Luz e Amor, 7



Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«Vai, desce à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, como bem lhe parecia.

Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«**Vai**, desce à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, como bem lhe parecia.

Vai

É preciso tomar uma atitude, colocar-me na posição que Deus quer para fazer a Sua vontade.

Estou disposta a isso?

Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«Vai, **desce** à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, como bem lhe parecia.

Desce

Descer é deixar os lugares altos. Significa humilhar-me diante do Senhor, reconhecer que nada sou e que Deus é tudo.

Sou capaz disso?

Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«Vai, desce à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, **como bem lhe parecia.**

Como bem lhe parecia

O oleiro não tem de dar explicações ao barro sobre a sua razão de agir.

O Senhor é livre para fazer de mim o que bem Lhe parecer fazer.

Que me pede o Senhor?



Jeremias entra na casa do oleiro.
Conversa, observa e fica admirado com o carinho do oleiro para com o barro que as suas mãos modelam. Se uma peça lhe sai mal, em vez de deitá-la fora volta a modelá-la até fazer uma coisa que lhe agrade.

Sou capaz de me deixar modelar com a mesma docilidade?